



IDOSOS CATARINENSES E A EXPERIÊNCIA DE “QUARENTENA”: Um
estudo de Representações Sociais

DOI: 10.17058/barbaroi.v1i64.17178



Ana Maria Justo

Universidade Federal de Santa Catarina

Alice de Carvalho Ferreira

Universidade Federal de Santa Catarina

Guilherme Henrique Koerich

Instituto Federal de Santa Catarina



Resumo

Santa Catarina é considerado o estado de maior longevidade do país. A pandemia de COVID-19, especialmente nos seus primeiros meses, afetou de modo mais intenso as pessoas idosas, que passaram a ser consideradas “grupo de risco” e por isso, a aderir mais intensamente ao distanciamento social. Esta pesquisa objetiva caracterizar as Representações Sociais relativas ao distanciamento social como medida de prevenção à COVID-19 para as pessoas idosas no estado de Santa Catarina. Para isso, 301 participantes responderam a um questionário autoaplicado online, composto por questões abertas e fechadas relativas à experiência do distanciamento social, dados sociodemográficos e de inclusão digital. Os participantes foram em maioria mulheres, brancas, casadas, com alto grau de escolaridade, renda e inclusão digital. A partir da análise de conteúdo avaliativa e categorial temática das questões abertas, constatou-se a predominância da dimensão atitudinal das representações sociais, com destaque para as atitudes negativas, revelando que a atribuição de sentido a este novo fenômeno envolveu afeto e tomada de posicionamento. Também foram descritas as dimensões de informação e imagem, que se fizeram presentes, respectivamente, na relação com a mídia e na descrição da “quarentena” como um período de transformações, perdas e como uma experiência nova. Constatou-se que os processos de objetivação e, principalmente de ancoragem, revelaram diferenças de gênero.

Palavras-chave: Representação social; distanciamento social; covid-19; atitude.

Introdução

Desde o final de 2019, o mundo tem enfrentado o desafio de combater uma doença altamente infecciosa, ocasionada por um novo coronavírus. A doença foi denominada COVID-19, caracterizada por ser uma doença respiratória, com sintomas que se assemelham ao diagnóstico da gripe, porém considerada ainda mais preocupante devido ao risco de agravamento rápido, podendo levar à óbito (CASTRO; ALVES; ARAÚJO, 2020). Com os primeiros casos registrados na China, rapidamente a doença se alastrou ao redor do mundo, de modo que em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou uma pandemia (WHO, 2020).

A partir disso, foram tomadas medidas para redução da propagação do vírus em vários países, tais como fechamento de fronteiras, cancelamento de eventos, suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades, redução de atendimento em diversos setores, com implementação de trabalho via telecomunicação (LOPEZ; VASU; GALLEMORE, 2020). No Brasil, seguindo as recomendações da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), estipulou-se uma série de medidas de prevenção e combate ao COVID-19, dentre essas, o distanciamento social.

Tais medidas de prevenção e controle da crise foram adotadas em diversos estados e cidades brasileiras e amplamente divulgadas pelas mídias, sendo o distanciamento social referido frequentemente como "quarentena". Embora o distanciamento social seja uma medida de prevenção que visa reduzir as interações entre as pessoas e reduzir os riscos de infecção pelo vírus, enquanto a quarentena é a restrição de movimento de pessoas que presumem terem sido expostas ou acometidas pelo vírus, sem sintomas, mas em potencial incubação (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020), tais medidas têm sido referidas no pensamento de senso comum durante a pandemia como sinônimos.

Os dados de saúde indicam que o número de internações com sintomatologias severas e de óbitos decorrente do coronavírus seriam significativamente mais altos dentre os idosos. Tal fato se justifica devido a diminuição das respostas imunológicas decorrente do processo de envelhecimento, o que os tornam mais vulneráveis às doenças infectocontagiosas, e por esse motivo os idosos têm sido considerados durante o período de pandemia como “grupo de risco” (MASSUDA et al., 2020; WHO, 2020).

Nesse sentido, as pessoas idosas são orientadas a aderirem ao distanciamento social por um período ainda mais longo. Porém, diversos autores alertam possíveis riscos em decorrência desse distanciamento vivenciados pelos idosos na pandemia (ALONSO

et al., 2020; ARMITAGE; NELLUMS, 2020; BROOKS et al., 2020). Os prejuízos podem estar associados a fatores de sofrimento emocional e mental, tais como estresse, ansiedade, depressão, medo e incerteza decorrente da própria doença (ARMITAGE; NELLUMS, 2020; BROOKS et al., 2020). Ressaltam Brooks et. al (2020) que o período de duração das medidas de distanciamento, o medo de infecção, tédio e frustração, falta de suprimentos e acesso a informações inadequadas são os principais fatores estressores. Além desses fatores, alerta-se para os impactos psicossociais, tais como o agravamento do isolamento social (ALONSO et al., 2020).

A temática do isolamento social na velhice não é um tema novo nas produções científicas (RIBEIRO et al., 2012). Considerando isso, Armitage e Nellums (2020) alertam que, se por um lado as autoridades instruem os idosos a ficarem em casa e evitar o contato físico com familiares e amigos, também são urgentes as ações para diminuir as consequências do isolamento social para a saúde mental e física, visto que o isolamento afeta desproporcionalmente os mais velhos durante a pandemia. A OMS já reconhece que o isolamento social entre a população idosa é um sério problema de saúde pública, uma vez que tem-se o aumento do risco de problemas cardiovasculares, doenças autoimunes, neurocognitivos e o desenvolvimento de problemas de saúde mental (MAIA et al., 2016).

Diante do acelerado processo de envelhecimento populacional, os impactos psicológicos e sociais da população idosa ganham cada vez mais relevância. Conforme o Relatório do Envelhecimento Populacional Mundial - 2020, 727 milhões de pessoas possuíam 65 anos ou mais, correspondendo a 9,3% da população mundial (ONU, 2020). Estima-se que o número global de idosos duplicará e mundialmente tem-se observado o aumento da expectativa de vida ao nascer (ONU, 2019). Assim como no mundo, no Brasil o envelhecimento populacional e a expectativa de vida segue crescente. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), entre os anos de 2012 e 2017 houve um crescimento de 18% do número de idosos. A expectativa de vida da população brasileira no ano de 2019 atingiu 76,6 anos, sendo que no estado de Santa Catarina tem-se a maior expectativa de vida do país, acima da média nacional: 79,9 anos (IBGE, 2020).

Considerando a pandemia do COVID-19 como um fenômeno novo e inesperado, exigindo das pessoas novas formas de agir frente ao seu cotidiano, tem-se um terreno fértil para o estudo das Representações Sociais (RS), visto “que a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não-familiar” (MOSCOVICI, 2007, p. 54). A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi cunhada por Serge Moscovici em 1961, o qual

aproxima a psicologia e a sociologia, podendo ser considerada uma noção central para a psicologia social (CASTRO, 2002). As RS são “uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001).

Por essa perspectiva, pode-se compreender que são representações presentes nos indivíduos com características que podem ser consideradas também sociais. Tal fato se justifica pois são expressas por grupos sociais, ao mesmo tempo que contribuem para o processo de formação dos comportamentos, servindo também como orientação para as comunicações sociais. Pode-se compreender as RS a partir de três dimensões: a informação, a atitude e o campo de representação (MOSCOVICI, 2012). A primeira refere-se aos conhecimentos adquiridos. A atitude se relaciona com o caráter avaliativo em relação ao objeto, sendo compreendida como uma organização psíquica, podendo ter orientação positiva ou negativa. Já o campo da representação, ou também denominada imagem, sintetiza um conteúdo concreto, relativo a aspectos específicos do objeto da representação (CASTRO, 2002).

Além das dimensões, é importante destacar o processo pelo qual as RS são elaboradas. Tal processo é perpassado pelos mecanismos de ancoragem e objetivação. Ancoragem está relacionada ao processo de comparação do novo a uma categoria de conhecimento previamente conhecida (CASTRO; ALVES; ARAÚJO, 2020). Ou seja, as RS são necessariamente inscritas em um referencial preexistente, dependentes de um sistema de crença ancorados em valores, tradições e imagens daquilo que se tem como aceitável ou familiar (MOSCOVICI, 2012). Já a objetivação é um mecanismo no qual transforma-se algo abstrato em concreto, é o processo que busca reproduzir uma representação conceitual em uma imagem material (CASTRO, 2002; MOSCOVICI, 2012).

Em síntese, esses mecanismos transformam o não-familiar em familiar, no qual compara-se e interpreta-se a partir dos conhecimentos antecedentes, para em seguida reproduzir concretamente em algo que se possa materializar em uma imagem (MOSCOVICI, 2012). Todo esse processo, por sua vez, influencia as ações, de modo que as RS são uma forma de saber prático, servindo para agir sobre o mundo e sobre o outro (JODELET, 2001).

Conforme apontam Apostolidis, Santos e Kalampalikis (2020), a pandemia de COVID-19, para além de um objeto da medicina e da ciência, configura-se como um objeto social. Para estes autores, a TRS oferece subsídios profícuos para estudar este

fenômeno tão excepcional com o qual nos deparamos em 2020, uma vez que permite compreender o quanto as reações da sociedade em relação ao vírus não só informam sobre seus riscos e sobre o contágio e prevenção, mas também podem ser elucidativas de nossos sistemas de pensamento e de organização social. E as RS em torno da COVID-19 se construíram em uma sociedade que estava se reorganizando, especialmente no que se refere às formas de interação social (JUSTO et al., 2020).

Considera-se então que a TRS poderá embasar a compreensão sobre a forma como as pessoas idosas estão experienciando e atribuindo sentido a este novo fenômeno social que acompanha a pandemia e passa a fazer parte de sua realidade cotidiana: o distanciamento social como estratégia de prevenção à COVID-19. Em estudo recente, Castro; Alves; Araújo (2020) procuraram identificar as RS sobre quarentena entre idosas brasileiras constataram que essas RS estão atravessadas pelas desigualdades sociais no país, que podem implicar diretamente vivência do período de distanciamento social. Constatou-se que as idosas com menor renda apresentam maiores preocupações e menor tolerância a ficarem sozinhas, o que diminui sua propensão a manter-se em distanciamento.

Visto que as RS exercem uma função de orientação de condutas, pode-se a partir da compreensão do fenômeno, elaborar estratégias de prevenção e promoção de saúde direcionada a população idosa, tanto durante a pandemia como também para as possíveis consequências da mesma. Por este motivo, este presente estudo objetiva caracterizar as RS relativas ao distanciamento social como medida de prevenção à COVID-19 para as pessoas idosas no estado de Santa Catarina. Mais especificamente, pretende-se analisar as dimensões que compõem as representações compartilhadas, no intuito de apreender o processo de atribuição de sentido a essa nova experiência, nos primeiros meses da pandemia.

Método

Foi realizado um levantamento de dados, de natureza descritiva e com corte transversal, por meio de questionários *online*. A realização da pesquisa por via *online* deve-se às orientações da OMS para o distanciamento social, considerando que o público alvo da pesquisa configura o grupo de risco para COVID-19 segundo a mesma organização.

Participantes

Participaram deste estudo 301 pessoas, 68% dessas eram mulheres, com média de idade 67 anos (DP=5,77), tendo essa variado de 60 a 94 anos. Os critérios de inclusão foram: (a) ter 60 anos ou mais; (b) ser residente do estado de Santa Catarina; (c) ser alfabetizado; (d) ter acesso a algum equipamento eletrônico que possibilitasse o preenchimento do questionário *online* (ex: *smartphone*; *tablet*; computador); (d) consentir em participar da pesquisa.

Instrumentos

Foi utilizado um questionário autoaplicável em formulário disponibilizado *online*, composto por questões abertas e fechadas, de modo a contemplar (1) dados sociodemográficos; (2) questões fechadas sobre a adesão e vivência do distanciamento social; (3) questões abertas relativas às RS sobre a quarentena; e (3) itens para caracterizar a inclusão digital. Embora o fenômeno estudado seja o distanciamento social como medida de prevenção à infecção por COVID-19 (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020), o instrumento usava a expressão “quarentena” para referi-lo, uma vez que esta era a mais utilizada pela população para se referir a experiência.

Procedimentos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e seguiu todas as orientações da resolução CNS 510/16. Para acessar os participantes, foi utilizada a técnica “*virtual snowball sampling*” (BALTAR; BRUNET, 2012), com a divulgação do *link* com o convite à participação do questionário autoaplicável por meio de plataformas digitais. Ao clicar no *link*, os idosos foram convidados a participar da pesquisa e informados acerca dos procedimentos a partir da apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ao final, foi solicitado que os participantes compartilhassem o *link* do questionário com sua rede de contatos acima de 60 anos. A coleta de dados foi realizada no período de 05 a 30 de maio de 2020.

Análise de dados

Os dados de caracterização dos participantes e da sua experiência de distanciamento social foram analisados por meio de estatística descritiva e relacional com o auxílio do software JAMOVI. O conteúdo textual das perguntas abertas foi submetido a análise de conteúdo avaliativa e temático-categorial. A análise de conteúdo é um

conjunto de técnicas de análises qualitativas, que visam obter procedimentos sistemáticos e objetivos na descrição e inferência do conteúdo das mensagens para inferência de conhecimentos (BARDIN, 2009). Para isto, foram seguidas as fases sugeridas pela autora, a saber, 1) pré-análise ou leitura flutuante, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados. As análises de conteúdo das mensagens foram em um primeiro momento do tipo avaliativa, com atribuição de atitudes positivas, neutras, negativas e ambivalentes acerca do distanciamento social. E análise temático-categorial, com a decomposição do corpus textual em elementos temáticos, os quais foram reunidos em categorias e em grandes temas. Além disso, com o auxílio do IRaMuTeQ (CAMARGO; JUSTO, 2018), foi realizada análise lexical do tipo nuvem de palavras, associada à análise de especificidades. Optou-se por essa combinação pois o número de respostas não era o mesmo em cada grupo e a nuvem de palavras permitiu sintetizar visualmente a estrutura de cada corpus textual.

Resultados

No que se refere à descrição sociodemográfica dos participantes, a maioria são brancos (96,3%), 3,3% pardos, 0,3% indígenas e nenhum participante autodeclarado preto ou amarelo. Quanto ao estado civil, 64% casados, 15,8% divorciados, 11,1% viúvos e 8,8% solteiros. Os resultados mostraram alto nível de escolaridade entre os idosos que participaram da pesquisa, uma vez que 46,5% têm pós-graduação e 27,9% têm ensino superior completo. Quanto à renda dos participantes, 31,2% informaram ter renda superior a 10 salários mínimos, 21% até 10 salários mínimos e 23% até 5 salários mínimos.

No momento da coleta, 22,3% dos participantes informaram que moravam sozinhos. Dentre as 205 mulheres participantes, 28,8% informaram morar sozinhas, enquanto a porcentagem de homens que moravam só corresponde a 8,3%. A respeito do nível de inclusão digital dos idosos, 78,4% dos participantes indicaram ter alto nível de experiência com a *internet* e costumam acessar sem auxílio. Em contrapartida, 18,9% dos participantes indicaram nível médio de inclusão, os quais acessam a *internet* com alguma ajuda. Quanto à frequência de uso, 90,7% dos idosos indicaram usar a *internet* todos os dias, sendo que o tempo de uso é de 1 a 3 horas por dia para 38,5% dos participantes, de 3 a 5 horas para 26,6%, e mais de 5 horas para 24,6% dos idosos. Ademais, 97,7% dos

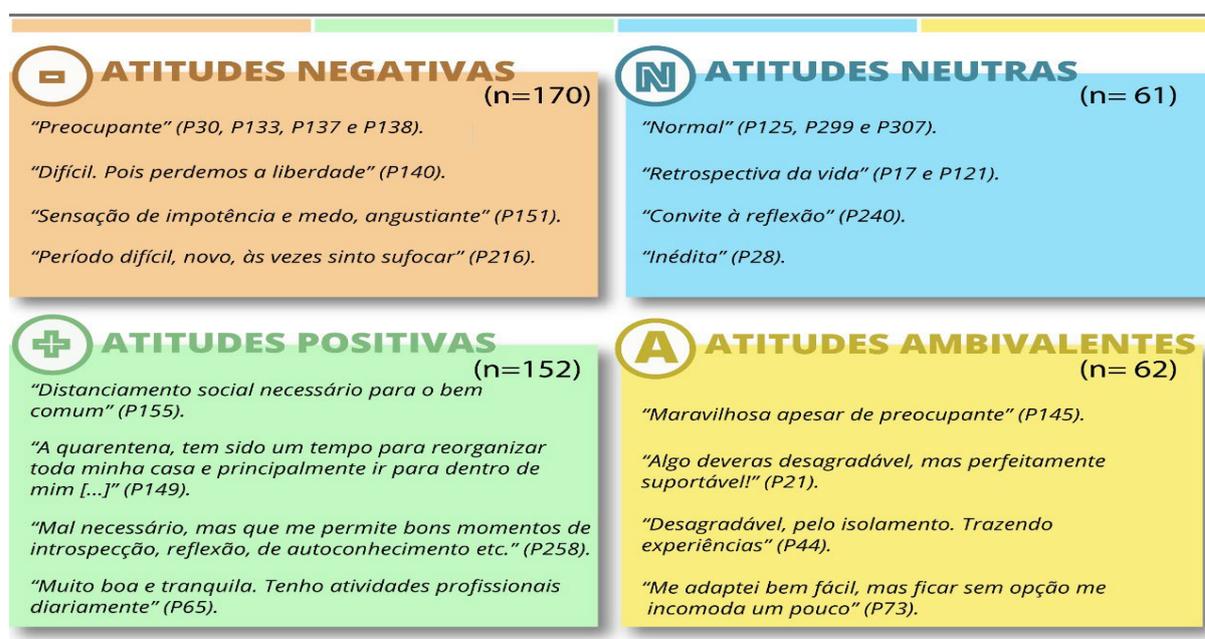
idosos acessam a *internet* pelo celular, o computador é utilizado por 82,1% dos participantes, pela TV (33,2%), tablet (21,6%) e por fim, pelo relógio (76,7%).

Quanto ao distanciamento social, a maioria dos idosos (68,4%) informaram estar em regime quase completo no momento da coleta de dados, tendo saído de casa raríssimas vezes, seguido por 14,6% dos participantes que estavam em distanciamento parcial, os quais relataram ter saído de casa com alguma frequência. Além desses, 13,6% afirmaram que estavam em distanciamento completo, não tendo saído de casa para fazer absolutamente nada e por fim, 3,3% informaram que não estavam cumprindo o distanciamento social.

Com exceção de 9,6% dos participantes que afirmaram não ter saído de casa nenhuma vez, 73,4% dos idosos informaram ter saído de casa para fazer compras (mercado/farmácia), 31,9% para fazer exercícios físicos (caminhada, corrida, pedalada e outros), seguido por ir ao médico com 28,9% dos participantes, 10% para trabalhar e 8,6% para encontrar outras pessoas.

Quanto às perguntas abertas sobre a “quarentena”, no qual solicitava-se que os participantes descrevessem a experiência da quarentena, as respostas passaram por uma análise de conteúdo do tipo avaliativa, cuja síntese dos resultados, bem como alguns exemplos de respostas são apresentados na Figura 1. Constata-se que as atitudes negativas são mais numerosas, apesar de não haver elevada diferença das avaliações positivas.

Figura 1: Análise de conteúdo avaliativa sobre a quarentena



Fonte: elaborado pelos autores.

Com o objetivo de apreender o conteúdo das RS, as mesmas respostas foram submetidas a análise de conteúdo temático-categorial, cuja síntese encontra-se no Tabela 1. Os grandes temas foram organizados de modo a explicitar quais elementos as pessoas idosas utilizaram para descrever a quarentena.

O tema prevalente “atitudes” faz referência ao caráter afetivo e avaliativo das representações compartilhadas sobre a quarentena. Pode-se observar que houve uma predominância de elementos que envolvem reações emocionais negativas, principalmente relacionado a sentimentos de preocupação, ansiedade e medo. A preocupação aparece relacionada ao contexto da pandemia como um todo, com familiares e amigos. Além disso, a experiência da quarentena tem gerado ansiedade pelo contexto de incerteza e pela privação de liberdade, somado ao medo de contrair a doença. “Totalmente diferente de tudo que já vivi até hoje. Ela (a quarentena) gera ansiedade, insegurança e preocupações” (P 276, mulher, 63 anos). Quanto à avaliação do distanciamento social, mostram-se ambiguidades, uma vez que apesar da experiência da quarentena ter sido relatada como difícil, há um reconhecimento que tal medida é necessária. “Não é fácil, mas é preciso” (P 42, homem, 68 anos); “Difícil, mas necessária” (P 54, mulher, 62 anos); “Difícil, mas imprescindível” (P 222, homem, 75 anos). Além disso, dentre os aspectos positivos que qualificam a quarentena como “bom”, está o aprendizado de coisas novas e poder ficar mais tempo em casa. “Boa. Me dedico a coisas que não fazia antes, como cozinhar e fazer jardinagem” (P 263, mulher, 61 anos). Quanto às reações emocionais positivas, em menor ocorrência do que as emoções negativas, emergiram tranquilidade, esperança em relação ao fim da pandemia e paciência para o enfrentamento desse período. “Com paciência, tudo irá passar!” (P 147, mulher, 73 anos). Por fim, a reação emocional e avaliação da quarentena em um aspecto neutro, envolveu normalidade, pouca ou nenhuma mudança. “Pouco mudou para mim” (P 12, mulher, 69 anos)

O tema “transformações/mudanças” descreve novas configurações desenvolvidas no âmbito de desenvolvimento pessoal e nas relações. A quarentena foi relacionada, principalmente, a um momento propício para reflexão sobre si e o mundo, aprendizagem e mudança de comportamento, como também crescimento interior. “Tempo de reflexão e crescimento interior” (P 100, mulher, 71 anos). Já no âmbito das relações, houve mudanças no convívio familiar, tanto para aproximação por passar mais tempo em família para alguns, quanto a saudade pelo distanciamento para outros. “Sinto que houve uma maior aproximação dos familiares, filhos, netos, bisneta... e o verdadeiro valor da família, em todas as situações da nossa vida!” (P 216, mulher, 80 anos). “Saudades de filhas e

netos” (P 166, mulher, 76 anos). Além disso, também evidencia-se a valorização da empatia e solidariedade durante o período da quarentena. “Está nos propiciando o entendimento do amor por nós mesmos e por todos! Somos todos um!” (P 250, mulher, 68 anos).

As “práticas” descrevem as ações que foram desenvolvidas durante o período da quarentena. Nesse sentido, a quarentena foi descrita a partir das atividades, tais como estudo, leituras, trabalho, atividades que passaram a ser realizadas em casa e afazeres domésticos. Além disso, esse tema também descreve a quarentena como momento de práticas de cuidado de si e dos outros, fazendo menção à prevenção e proteção que foram recomendadas. Aparecem também, práticas relacionadas à religiosidade e espiritualidade, tais como meditação, orações e cultos religiosos. “Tenho cuidado de manter-me ocupada. Faço yoga, escrevo cartas para o meu neto de três meses, faço massas caseiras para vender, faço sapatinhos de tricô para doar, leitura, missa na TV todos os dias, fé inabalável, ligo para animar amigos com palavras alegres de esperança, assisto filme, meu dia é pequeno.” (P 15, mulher, 63 anos)

O tema “perdas” envolve a descrição da quarentena em termos de prejuízos em relação à medida de distanciamento social. A quarentena, nesse aspecto, foi descrita a partir da redução da sociabilidade e pelo caráter de isolamento, a privação da liberdade, o que traz a falta do contato social e das atividades externas que se tinha antes desse período. “Tem sido difícil, pois sou sociável, gosto de sair e conversar com amigos, gosto de atividades externas, caminhadas, praia, passeios de moto” (P 2, homem, 66 anos). Além disso, envolve os prejuízos à saúde, relacionados à doença e morte. “Tempo em que temos que ficar isolados e monitorando sintomas de doença” (P 7, homem, 60 anos).

O tema “descrição” abrange ao modo mais descritivo da quarentena como uma experiência nova, um evento inédito e inesperado, ao fato de ter que ficar em casa e ao descaso em relação ao descumprimento das medidas de segurança. “Uma vivência inusitada... impensada!” (P 53, mulher, 61 anos). “Pena que as pessoas não estão se cuidando. Cuidar de si e cuidar do outro. Muitos não acreditam e não se preparam” (P 136, mulher, 63 anos).

Por fim, o tema informação corresponde aos elementos políticos e midiáticos, principalmente em relação a insatisfação política e a manipulação midiática. “Aumento da Religiosidade. Fuga da TV aberta. Crescimento no Patriotismo. Obtive mais informações sobre a corrupção sistêmica que destrói nossa nação. A mídia ainda tenta

controlar a população com mentiras. Literalmente aprendi que se criam inimigos pelo simples fato de opinar” (P 20, homem, 64 anos).

Além dos grandes temas, inclui-se a categoria término da quarentena, relativo ao desejo e a esperança de que esse período acabe. “Vontade que passe logo” (P 48, mulher, 83 anos).

Tabela 1: Análise de conteúdo temático-categorial

<i>Grandes Temas</i>	<i>Categorias</i>	<i>Elementos Temáticos</i>	<i>Geral</i>
	Reações emocionais (-) (n=139)	Preocupação	26
		Ansiedade	20
		Medo	19
		Tristeza	15
		Tédio	9
		Sem perspectiva	8
		Solidão	8
		Insegurança	6
		Saudade	6
		Depressão	5
		Estresse	5
		Impotência	5
		Limitação	3
		Dependência	2
		Perda da própria identidade	1
Perda de controle	1		
<i>Atitudes (n=305)</i>	Avaliação do Distanciamento Social/Isolamento/Quarentena (+) (n=57)	Necessária	21
		Bom	19
		Tranquila	11
		Confortável	3
		Suportável	3
	Avaliação do Distanciamento Social/Isolamento/Quarentena (-) (n=54)	Difícil, Desagradável, Terrível, Insuportável	36
		Cansativa	5
		Desnecessária	5
		Ruim	5
		Inútil	2
	Reações emocionais (+) (n=41)	Extensa demais	1
		Tranquilidade/Serenidade	14
		Esperança	13
		Paciência	11
		Gratidão	3
Avaliação do Distanciamento Social/Isolamento/Quarentena (N) (n=13)	Normal		13
Reações emocionais (N) (n=1)	Nostálgico		1
<i>Transformações/Mudanças (n=221)</i>	Desenvolvimento (n=126)	Reflexão, Introspecção	50
		Aprendizagem	22
		Desenvolvimento/Crescimento	21
		Aproveitando o tempo	9
		Mudança/adaptação	8

		Inteligência emocional	6
		Resiliência	5
		Novas perspectivas	4
		Superação	1
		Família	38
		Empatia/Solidariedade	25
		Aproximação	11
		Diálogo	5
		Afetividade	3
		Colaboração	3
		Respeito	3
		Tolerância	3
		Animais de estimação	2
		Discussões	2
		Estudos/Leitura	18
		Atividades em casa	18
		Afazer domésticos	15
		Trabalho	15
		Uso das Tecnologias Digitais	11
		Atividades novas	4
		Produtividade	3
		Exercícios	1
		Prevenção	20
		Cuidado	15
		Auto cuidado	7
		Conscientização	5
		Amor a vida	3
		Religiosidade/Espiritualidade	15
		Isolamento	25
		Falta do contato social	17
		Distanciamento	9
		Benefícios da ausência de contato/convenções sociais	1
		Doença	19
		Morte	11
		Sem atendimento médico	2
		Aumento de peso	1
		Privação da liberdade	28
		Falta de atividades externas ao lar	11
		Aulas suspensas	4
		Desigualdades Sociais	9
		Renda diminuída	2
		Inédito	27
		Experiência	13
		Desafio	2
		Inesperado	2
		Descaso	24
		Descumprimento do distanciamento social	16
		Ficar em casa	42
		Insatisfação com a política	21

Já os homens parecem enfatizar este evento como momentâneo, difícil e necessário, que também propicia reflexões, como se pode observar nas respostas a seguir: “mal necessário, mas que me permite bons momentos de introspecção reflexão, de autoconhecimento, etc” (homem, 60 anos); “momento de reflexão e análise sobre a sociedade e sobre a finitude da vida” (homem, 71 anos).

A análise de especificidades em relação ao gênero dos participantes parece evidenciar uma relação direta entre as RS compartilhadas e as medidas de distanciamento adotadas. Criou-se um *score* de exposição ($M=1,53$; $DP=0,9$) a partir do número de itens assinalados pelos participantes que descreveram as atividades que estes realizaram fora de casa. Neste, verificou-se diferença significativa no nível de exposição [$U=6827$; $p<0,001/d=0,58$] entre homens ($Md=2,00$) e mulheres ($Md=1,00$), sendo que essa relação teve grande força. Desse modo, verifica-se que os homens estavam mais propensos a sair de casa durante a pandemia em relação às mulheres.

Discussão

A partir do objetivo de caracterizar as RS relativas ao distanciamento social como medida de prevenção durante a pandemia de COVID-19 para idosos no estado de Santa Catarina, foi possível observar que o que mais se destaca nas RS compartilhadas entre os idosos é sua dimensão atitudinal. Há uma tendência às atitudes negativas, embora apareçam também elementos positivos como contraponto. Além disso, os idosos representaram a quarentena como um período de transformações, um momento que propiciou adaptações e reconfigurações das relações sociais. É importante ressaltar que esses dados correspondem a um grupo específico, visto que as participantes foram em maioria mulheres, brancas, casadas e com alto grau de escolaridade e renda.

Um estudo desenvolvido por Castro et. al (2020), que objetivou identificar as RS sobre a quarentena entre idosas brasileiras, demonstrou que as idosas de menor renda apresentavam maiores preocupações relacionadas a questões econômicas, como perda de emprego de familiares, e também sentimentos de medo e solidão. Por outro lado, as idosas com maiores rendimentos manifestaram aspectos mais positivos da quarentena, tais como proximidade com a família, fortalecimento de comportamentos positivos, espiritualidade, reflexão e autoconhecimento. Os autores concluíram que as RS da quarentena estão atravessadas pelas desigualdades sociais no país, que podem implicar diretamente na vivência do período de distanciamento social.

No presente estudo pode-se observar que, mesmo que haja elementos positivos da quarentena, a análise temático-categorial evidenciou mais numerosas reações emocionais negativas, tais como preocupação, ansiedade e medo. Porém, diferentemente do encontrado por Castro et al. (2020), os aspectos negativos não estiveram relacionados às questões econômicas, uma vez que o grupo era relativamente homogêneo em relação a esta variável, mas sim à experiência da quarentena em si. Isto mostra que a preocupação é uma das principais manifestações na vivência da quarentena pelos idosos, entretanto, a depender da condição socioeconômica, a preocupação está associada a aspectos distintos.

Considerando as dimensões das RS (MOSCOVICI, 2012), pode-se observar que a dimensão atitude foi prevalente em relação às demais, estando tão evidente nas respostas que optou-se por realizar uma análise avaliativa. Tal prevalência mostra que a quarentena é um fenômeno sobre o qual as pessoas necessariamente manifestam seu posicionamento. Apesar de não ter sido solicitado qualquer tipo de posicionamento no questionário, os participantes frequentemente expressaram sua posição em relação ao tema.

Não é rara a articulação entre RS e atitudes na literatura da área (DOISE, 2001; NASCIMENTO; JESUÍNO, 2003; SALESSES, 2005; WACHELKE; CAMARGO, 2007). Já na obra fundadora da TRS, Moscovici (2012) aponta a atitude como uma das três dimensões das RS, junto com a informação e o campo. A dimensão atitudinal da RS diz respeito à orientação valorativa que o grupo tem frente ao objeto, e tem caráter afetivo (pró ou contra). Esta seria a mais frequente dentre as três dimensões de uma RS e talvez a mais importante delas, uma vez que somente se busca informações e se elabora uma ideia organizada sobre alguma coisa, após ter tomado uma posição e em função desse posicionamento (MOSCOVICI, 2012). Este movimento parece ter ocorrido em relação ao distanciamento social, dado que frequentemente as ideias sobre a quarentena acompanharam uma tomada de posição frente à mesma.

Ao considerar a dimensão informação, a qual esteve menos presente nas RS dos participantes, ficou evidente que as atitudes expressas nem sempre se amparam em informações sólidas e seguras acerca da pandemia de COVID-19. Embora os participantes manifestem a importância de ficar em casa como estratégia de prevenção, os mesmos evidenciam que a mídia não é uma fonte confiável. “Mídia que só coloca medo ao invés de ajudar a população” (P 52, homem, 60 anos); “Dúvidas quanto à veracidade das informações da mídia” (P 75, mulher, 71 anos. Segundo Moscovici (2012), é de suma importância que as pessoas estejam informadas acerca dos

acontecimentos sociais, visto que são essas informações que podem diminuir as incertezas e tensões diante daquilo que é desconhecido.

Diante das medidas de distanciamento social e, conseqüentemente, a diminuição das interações sociais, a mídia e as redes sociais foram os principais meios de comunicação acerca da doença e das medidas de prevenção. Nesse sentido, a comunicação tem um papel significativo nos processos representativos, visto que as RS são construídas, reelaboradas e consolidadas a partir de diferentes meios de comunicação (JODELET, 2001). Porém, no Brasil, além do medo e incerteza diante das constantes atualizações das informações acerca da nova doença nos canais de comunicação, a chegada da pandemia ainda esteve imersa em um contexto de intensa polarização política. Tal polarização repercutiu diretamente nos significados atribuídos à própria doença, como também na adesão às práticas de prevenção (JUSTO et al., 2020).

A terceira dimensão, campo ou imagem, tem forte relação com o processo de objetivação, visto que tal processo envolve transformar uma abstração em algo concreto, ou seja, reproduzir um conceito a uma imagem tangível no mundo físico (MOSCOVICI, 1981, 2007). Os resultados mostram que a dimensão imagética das RS incluiu as transformações, dentre elas algumas perdas importantes, bem como as práticas e a descrição como nova experiência ou de “ficar em casa”. Se por um lado, as restrições na sociabilidade e na realização das atividades, e em especial as perdas relativas à situação de saúde e às mortes, contribuem para o aumento do desconforto e do sofrimento vivenciado, a descrição das transformações vivenciadas no cotidiano, nas relações e no sentido da vida revelam uma representação em que há espaço para inclusão das perdas e também de ganhos decorrentes da situação vivenciada. Este movimento, tal como descreve Baltes (1997), é característico do processo de desenvolvimento, se manifesta ao longo de todo o curso de vida, e frequentemente lança mão de estratégias de seleção, otimização e compensação para manejo das perdas, dentre as quais se pode citar, por exemplo, a aprendizagem do uso de novos recursos tecnológicos que permitam minimizar as perdas sociais.

Outra categoria que evidencia o campo representacional é a descrição, que envolve a caracterização de uma nova experiência, o momento de descanso, assim como a ideia “ficar em casa”, que foi amplamente divulgada em diferentes meios de comunicação e redes sociais. Esta categoria, ao ser analisada em função das variáveis sociodemográficas, ilustra a relação indissociável entre os processos de objetificação e ancoragem (JODELET, 2001).

A ancoragem é o processo que permite a integração da representação num sistema de valores que lhe é próprio, denominando-o e classificando-o em função dos laços que este objeto mantém com sua inserção social (TRINDADE; SANTOS; ALMEIDA, 2014). Segundo Doise (1989), a descrição do conteúdo de uma RS perde o sentido se esta estiver destacada do seu contexto social, uma vez que esta forma particular de conhecimento é orientada por dinâmicas sociais. Neste ínterim mostra-se pertinente considerar o processo de ancoragem a partir de dinâmicas relacionais.

O presente estudo permitiu identificar que a experiência da quarentena esteve relacionada ao marcador social de gênero, visto que homens e mulheres descreveram a quarentena de maneiras distintas. A compreensão desta distinção, orientada pela noção de ancoragem social proposta por Doise (1989), reflete diferentes formas de ancoragem. Se a construção de RS envolve tornar familiar o desconhecido (MOSCOVICI, 2012), a novidade ancora-se em sistemas pré-existentes. E no que se refere à experiência de quarentena, os estereótipos de gênero parecem fornecer elementos para a elaboração das representações. Verificou-se que entre as mulheres foi muito comum a ancoragem em “ficar em casa”, o que não se mostrou entre os homens. Por sua vez, estes enfatizaram o momento como difícil, apesar de necessário, como também propício para reflexões, ressaltando a “mudança na rotina”. A pandemia tem atuado como situação que evidencia as desigualdades e, nesse sentido, mostram-se as diferentes posições ocupadas por homens e mulheres no que se refere ao enfrentamento da situação pandêmica (LIMA E SOUZA; ANDRADE, 2021). Tais diferenças mostram-se também na relação das RS com as práticas, já que os homens estavam mais propensos a sair de casa durante a pandemia, o que evidencia como as distintas ancoragens repercutiram também na adesão às medidas de distanciamento.

Segundo Wagner (2015) o conceito de RS possibilita a integração entre níveis individuais e sociais na compreensão das condutas humanas. O comportamento, seria capaz de conectar esses dois níveis, uma vez que se configura num fenômeno complexo onde, por meio da ação corporal, as representações fazem pleno contato com os fatos. Isso é o que o autor denomina “representação em ação”. A dimensão prática das representações mostrou-se também no tema “Práticas”, que além das práticas preventivas, explicitou também as atividades realizadas (ou impossibilitadas) durante a quarentena. Nas respostas, os participantes ilustram como as ações realizadas permitiram atribuir sentido à nova experiência, preenchendo a nova rotina com ações ligadas ao cuidado do corpo, da casa e até mesmo de sua espiritualidade.

As RS são construídas de modo a tornar familiar o desconhecido (MOSCOVICI, 2012). E este processo é evidente na elaboração das RS relativas ao distanciamento social pelas pessoas idosas participantes da pesquisa. Vale salientar que RS acerca desta experiência construídas em uma sociedade que se reorganizava, especialmente no que se refere às formas de interação social. Por orientação das entidades de saúde (OPAS, 2020; WHO, 2020), as principais estratégias para a supressão do contágio envolveram além dos hábitos de higiene, distanciamento físico, a “quarentena” o que implicou em experiência cotidiana não familiar para a maior parte da população.

Para Moscovici (2012) o “não familiar” gera desequilíbrio e tensão, mobilizando emoções. Emoções estas que se evidenciaram na dimensão atitudinal, a mais presente nos dados analisados. Em um contexto social em que as relações face a face foram minimizadas ao máximo, a veloz circulação de informações nos diferentes canais de comunicação evidencia a interação entre ciência e senso comum na elaboração de RS (JUSTO et al., 2020). Para os idosos participantes da pesquisa, além da mobilização afetiva, o processo de elaboração das RS frente à quarentena envolveu o reconhecimento das perdas sociais, psicológicas, de saúde e econômicas; como também apontou ganhos, que contribuíram ao enfrentamento da situação de adversidade, o qual foi permeado pelo marcador gênero.

Considerações Finais

O percurso da pesquisa possibilitou atender ao objetivo de descrever as RS relativas ao distanciamento social como medida de prevenção à COVID-19 para as pessoas idosas no estado de Santa Catarina. As RS foram caracterizadas nas três dimensões descritas por Moscovici (2012), com predominância da dimensão atitudinal e com destaque para as atitudes negativas. Ou seja, a atribuição de sentido a este novo fenômeno com que os idosos se deparam envolveu a tomada de posicionamento. Mesmo que a dimensão atitude tenha sido mais prevalente em relação às dimensões informação e imagem, ainda foi possível observar que tais dimensões estiveram presentes, principalmente em relação a mídia e a descrição da quarentena como um período de transformações, perdas e como uma experiência nova. Ademais, os processos de objetivação e, principalmente de ancoragem, revelam diferenças de gênero.

Toda a escolha metodológica envolve limitações. Nesse sentido, se por um lado, a aplicação de formulário online permitiu acessar às pessoas idosas durante o período de

distanciamento social obrigatório, por outro, restringiu o grupo de participantes a uma parcela privilegiada da população idosa do estado, com acesso à internet, alta escolaridade e renda. Deste modo, resultados do estudo não são passíveis de generalização. Além disso, é importante considerar que os dados foram coletados no mês de maio de 2020, no período inicial da pandemia e das medidas de distanciamento social, o que pode ter contribuído à preponderância da dimensão atitude nas RS analisadas. Porém, a pandemia adentra o ano de 2021 e, mesmo que o distanciamento social ainda seja uma medida de combate e prevenção da doença, outros fatores contextuais ao longo do tempo podem ter influência na experiência do distanciamento social dos idosos catarinenses. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem quais os impactos, a longo prazo, da experiência do distanciamento social dos idosos, principalmente no que se refere a idosos em condições sociais mais vulneráveis, assim como estudos que possam ilustrar como a RS sobre o fenômeno se transformou ao longo da experiência.

ELDERLY PEOPLE IN SANTA CATARINA AND THE “QUARANTINE” EXPERIENCE: A study of Social Representations

Abstract

Santa Catarina is considered the state of greatest longevity in the country. The COVID-19 pandemic, especially in its first months, affected the elderly people more intensely, who came to be considered a “risk group” and, therefore, adhered more intensely to social distancing. This research aims to characterize the Social Representations related to social distancing as a preventive measure against COVID-19 for elderly people in the state of Santa Catarina. For this, 301 participants answered a self-administered online questionnaire, consisting of open and closed questions relating to the experience of social distancing, sociodemographic data and digital inclusion. The participants were mostly white, married women, with a high level of education, monthly income and digital inclusion. From the analysis of the evaluative content and thematic category of the open questions, the predominance of the attitudinal dimension of social representations was found, with emphasis on negative attitudes, revealing that the attribution of meaning to this new phenomenon involved affection and positioning. The dimensions of information and image were also described, which were present, respectively, in the relationship of participants with the media and in the description of the “quarantine” as a period of transformations, losses and as a new experience. We also found that the processes of objectification, and especially anchoring, revealed gender differences.

Keywords: Social representation; social distancing; Covid-19; attitude.

ANCIANOS EN SANTA CATARINA Y LA EXPERIENCIA “CUARENTENA”: Un estudio de Representaciones Sociales

Resumén

Santa Catarina es considerado el estado más longevo del país. La pandemia de COVID-19, especialmente en sus primeros meses, afectó más intensamente las personas mayores, quienes pasaron a ser considerados parte del “grupo de riesgo” y, por lo tanto, se adhirió más intensamente al distanciamiento social. Esta investigación tiene como objetivo caracterizar las Representaciones Sociales relacionadas con el distanciamiento social como medida preventiva contra el COVID-19 para personas mayores en el estado de Santa Catarina. Para ello, 301 participantes respondieron un cuestionario en línea autoadministrado, compuesto por preguntas abiertas y cerradas relacionadas con la experiencia del distanciamiento social, datos sociodemográficos e inclusión digital. Los participantes fueron en su mayoría mujeres blancas, casadas, con un alto nivel de educación, ingresos e inclusión digital. A partir del análisis del contenido evaluativo y de categorías temáticas de las preguntas abiertas, se encontró el predominio de la dimensión actitudinal de las representaciones sociales, con énfasis en las actitudes negativas, revelando que la atribución de significado a este nuevo fenómeno implicaba afecto y toma de posición. También se describieron las dimensiones de información e imagen, que estuvieron presentes, respectivamente, en la relación con los medios de comunicación y en la descripción de la “cuarentena” como un período de transformaciones, pérdidas y como una nueva experiencia. Se encontró además que los procesos de objetivación, y especialmente de anclaje, revelaron diferencias de género.

Palabras clave: Representación social; distanciamiento social; COVID-19; actitud.

Referências

- ALONSO, Vanessa et al. Pandemic of COVID 19 and old adults Brazilians: a reflection on social isolation, infoexclusion, infodemia and idadism. **Revista Kairós : Gerontologia**, [S. l.], v. 23, p. 355–364, 2020. DOI: 10.23925/2176-901X.2020v23i0p355-364. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/51491>>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- APOSTOLIDIS, Thémis; SANTOS, Fátima; KALAMPALIKIS, Nikos. Society Against Covid-19: Challenges for the Socio-genetic Point of View of Social Representations. **Papers on Social Representations**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 3.1-3.14, 2020. Disponível em: <<https://hal.univ-lyon2.fr/hal-03252766>>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- ARMITAGE, Richard; NELLUMS, Laura B. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. **The Lancet Public Health**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. e256, 2020. DOI: 10.1016/S2468-2667(20)30061-X. Disponível em: <<https://shortest.link/1PI2>>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- BALTAR, Fabiola; BRUNET, Ignasi. Social research 2.0: Virtual snowball sampling method using Facebook. **Internet Research**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 57–74, 2012. DOI: 10.1108/10662241211199960. Disponível em:

<<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/10662241211199960/full/html>>
. Acesso em: 18 nov. 2021.

BALTES, Paul B. On the Incomplete Architecture of Human Ontogeny: Abstract Selection, Optimization, and Compensation as Foundation of Developmental Theory. In: STAUDINGER, Ursula M.; LINDENBERGER, Ulman (org.). **Understanding Human Development: dialogues with Lifespan Psychology**. Boston, MA: Springer US, p. 17–44, 1997. DOI: 10.1007/978-1-4615-0357-6. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/978-1-4615-0357-6>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**: edição revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2009.

BROOKS, Samantha K., et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, [S. l.], v. 395, n. 10227, p. 912–920, 2020. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30460-8. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software Iramuteq. **Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição**, [S. l.], p. 1–32, 2018. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/TutorialIRaMuTeQ_em_portugues_17.03.2016.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CASTRO, Jefferson Luiz de Cerqueira; ALVES, Mateus Egilson da Silva; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Representações Sociais sobre a Quarentena construídas por Idosas Brasileiras. **Revista Kairós : Gerontologia**, [S. l.], v. 23, p. 141–165, 2020. DOI: 10.23925/2176-901X.2020v23i0p141-164. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/51070>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CASTRO, Paula. Notas para uma leitura da teoria das representações sociais em S. Moscovici. **Análise Social**, [S. l.], v. 37, n. 164, p. 949–979, 2002. DOI: 10.2307/41011617. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/41011617>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

DOISE, W. Atitudes e representações sociais. In: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, p. 187–203, 2001.

_____. (1989). Attitudes et représentations sociales. In D. Jodelet (Ed.). **Les représentations sociales**. Paris: PUF, p. 220-238, 1989.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019, 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

_____. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 6 mar. 2021.

JODELET, Denise. **Representações Sociais**: um Domínio em Expansão. Les Representations Sociales, [S. l.], p. 1-21, 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Denise-Jodelet/2/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao/links/5c>

[4897c3a6fdccd6b5c2eab1/Representacoes-sociais-Um-dominio-em-expansao.pdf](https://www.repositorio.ufba.br/revistas/revista/index.php/PSR/article/view/533)>.

Acesso em: 18 nov. 2021.

JUSTO, Ana Maria et al. Communication, Social Representations and Prevention-Information Polarization on COVID-19 in Brazil. **Papers on Social Representations**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 4.1-4.18, 2020. Disponível em: <<https://psr.iscte-iul.pt/index.php/PSR/article/view/533>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

LIMA E SOUZA, Angela Maria Freire; ANDRADE, Francisco Leal. Gênero e Cuidado em tempos de pandemia - reflexões em perspectiva interseccional. **Revistas Feminismos**, [S. l.], v. 8, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/39089>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

LOPEZ, Christian E.; VASU, Malolan; GALLEMORE, Caleb. Understanding the perception of COVID-19 policies by mining a multilanguage Twitter dataset. **arXiv preprint arXiv:2003.10359**, [S. l.], p. 1–4, 2020. Disponível em: <<http://arxiv.org/abs/2003.10359>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MAIA, Carlos Manuel Leitão, et al. Redes de Apoio Social e de Suporte Social e envelhecimento ativo. **International Journal of Developmental and Educational Psychology. Revista INFAD de Psicología**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 293, 2016. DOI: 10.17060/ijodaep.2016.n1.v1.279. Disponível em: <<https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEAP/article/view/279>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MASSUDA, Ely Mitie et al. Representações sobre o idoso em mídia social durante a pandemia de Covid-19. **Revista Kairós : Gerontologia**, [S. l.], v. 23, n. 0, p. 203–217, 2020. DOI: 10.23925/2176-901X.2020v23i0p203-217. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/51349>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise: sua imagem, seu público**. Porto Alegre: Vozes, 2012.

_____. On social representation. In: FORGAS, J. P. (org.). **Social Cognition**. Londres: European Association of Experimental Social Psychology/ Academic Press, p. 181–209, 1981.

_____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, L. R.; JESUÍNO, J. C. Atitudes e Representações Sociais em Saúde. **Observatório Português dos Sistemas de Saúde**, [S. l.], p. 1–15, 2003. Disponível em: <<https://shortest.link/1PGy>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). World Population Prospects 2019: Highlights Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2019. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

_____. World Population Ageing 2020 Highlights: Living arrangements of older persons United Nations Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2020. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesd_pd-2020_world_population_ageing_highlights.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). OMS: Princípios norteadores para as atividades de imunização durante a pandemia do vírus COVID- 19: orientação provisória, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/brasil>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

RIBEIRO, Oscar et al. Versão Portuguesa da Escala Breve de Redes Sociais de Lubben (LSNS-6). **Revista Kairós: Gerontologia**, [S. l.], v. 15, n. Especial 11, p. 217–234, 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/12787>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SALESSES, Lucile. Effet d'attitude dans le processus de structuration d'une représentation sociale. **Psychologie française**, [S. l.], v. 50, n. 4, p. 471–485, 2005. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0033298405000361?casa_token=Ilf9r9McIKQAAAAA:bqQChrAPA8dDcxwbndHYH-WaqENtWHeuYWSQ7YaLDcDjLJlpJ3Rajll12RtOeTCZvLMnrxRT>. Acesso em: 18 nov. 2021.

TRINDADE, Zeidi Araujo; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Ancoragem: Notas sobre consensos e dissensos. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araujo (org.). **Teoria das Representações Sociais**: 50 anos. [s.l: s.n.]. v. 1p. 133–172, 2014. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/downloads/files/TRS_50_anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

WACHELKE, João Fernando Rech; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações sociais, representações individuais e comportamento. **Revista Interamericana de Psicologia**, [S. l.], v. 41, n. 3, p. 379–390, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/284/28441313.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

WAGNER, Wolfgang. Representation in action. In: SAMMUT, G.; ANDREOULI, E.; GASKELL, G.; VALSINER, J. (org.). **The Cambridge Handbook of Social Representations**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 12–28, 2015. DOI: 10.1017/CBO9781107323650.004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/279925737_Wagner_W_2015_Representation_in_action_In_G_Sammut_E_Andreouli_G_Gaskell_J_Valsiner_Eds_The_Cambridge_Handbook_of_Social_Representations_pp_12-28_Cambridge_UK_Cambridge_University_Press>. Acesso em: 18 nov. 2021.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). Coronavirus disease (COVID-19), 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

WILDER-SMITH, Annelies; FREEDMAN, David. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: Pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 1–4, 2020. DOI: 10.1093/jtm/taaa020. Disponível em: <<https://shortest.link/1PHV>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Sobre os autores:**Ana Maria Justo**

Doutora em Psicologia, Professora do Programa de Pós-Graduação e do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: justoanamaria@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2056-3575>

Alice de Carvalho Ferreira

Graduanda de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do Programa de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Brasil). E-mail: alicecarvalho@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2250-2207>

Guilherme Henrique Koerich

Doutorando e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEGC/UFSC). Servidor Público Federal ativo do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Técnico em Assuntos Educacionais, na Pró Reitoria de Ensino. E-mail: guilherme.koerich1@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1585-6998>

Recebido em: 25.11.2021

Aceito em: 16.05.2023